



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
<http://ageconsearch.umn.edu>
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

REFLEXOS DO SETOR CANAVIEIRO PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DA MICRORREGIÃO DE DOURADOS EM MATO GROSSO DO SUL

Impacts of the Sugarcane Sector for the Economic Growth in Dourados, State of Mato Grosso do Sul

RESUMO

A agroindústria de transformação canavieira se apresenta como grande propulsora do agronegócio brasileiro, estimulando o crescimento e o desenvolvimento das regiões que recebem a instalação e incentivam o setor. Objetivou-se neste artigo analisar os impactos do setor canavieiro sobre a geração de emprego na microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico local. Para a realização deste estudo, foram utilizados dados secundários compilados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), da Associação dos Produtores de Bionergia de Mato Grosso do Sul (BioSul MS) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Indústria e Comércio (SEPROTUR), identificando a importância e a distribuição do emprego gerado pelo setor canavieiro a partir dos indicadores apresentados pelos índices de Participação Relativa de Emprego (PRE) e Quociente Locacional (QL). Os resultados mostram que o setor canavieiro correspondendo a 15,33% do total dos empregos da população economicamente ativa da microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul e se caracteriza como um *vetor avançado* para o crescimento da região, porém a microrregião possui pouca dependência econômica do setor sucroalcooleiro no seu desenvolvimento econômico local.

Márcio Rogério Rosales do Nascimento
Universidade Federal da Grande Dourados
mrrnascimento@yahoo.com.br

Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues
Universidade Federal da Grande Dourados
wesley174@uol.com.br

Madalena Maria Schindwein
Universidade Federal da Grande Dourados
madalenaschindwein@ufgd.edu.br

Recebido em 23/04/2013. Aprovado em 16/04/2015.
Avaliado pelo sistema *double blind review*
Avaliador científico: Cristina Ielís Leal Calegario

ABSTRACT

The sugarcane processing agroindustry is found to be the major propelling of the Brazilian agribusiness, stimulating the growth and development of regions on which factories were established and, the sector is stimulated. In this study, we aimed to analyze the impact of sugarcane sector in the employment generation in Dourados, State of Mato Grosso do Sul, Brazil, seeking to contribute to the local economic development. Data obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, the Annual Relation of Social Information, the Association of Bioenergy Producers of Mato Grosso do Sul, as well as those from the Secretary of the State of Agrarian Development, Industry and Trade were used. The importance and distribution of employment generated by the sugarcane sector was identified from indicators showed by means of the indices of Relative Participation of Employment and Location Quotient. According to results, the sugarcane sector corresponds to 15.33% of all employments of the economically active population of Dourados and, is characterized as an advanced vector for the local growth, although this micro-region is less economically dependent on the sugarcane sector for its economic development.

Palavras-chave: Crescimento Econômico; Setor Canavieiro; Geração de Emprego; Participação Relativa de Emprego (PRE); Quociente Locacional (QL).

Keywords: Economic growth; Sugarcane sector; Employment generation; Relative participation of employment; Location quotient.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro, caracterizado por um processo de modernização e industrialização, tem sido fonte de vários debates e estudos no sentido de aprimorar o setor dentro de uma perspectiva importante para o

desenvolvimento econômico das regiões do país. Neste cenário, a agroindústria de transformação sucroalcooleira se apresenta como grande propulsora do agronegócio brasileiro.

O plantio de cana-de-açúcar, fonte de matéria prima para o setor, ocupa em torno de 7 milhões de hectares ou

cerca de 2% de toda a terra arável do Brasil, tornando-se o maior produtor mundial, seguido pela Índia, Tailândia e Austrália. As regiões de cultivo no Brasil são Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Nordeste, permitindo duas safras por ano (UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇUCAR - UNICA, 2012).

A atuação livre do mercado pela não regulamentação governamental faz com que a iniciativa privada passe a criar instrumentos e novas oportunidades para o investimento na produção de açúcar e etanol, como também a queda das barreiras protecionistas e o empenho em transformar o etanol numa 'commodity' ambiental (UNICA, 2012).

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2012) - mostram que a previsão do total de produção de cana moída na safra 2012/13 é de 602,2 milhões de toneladas, com um aumento de 5,4% em relação à safra 2011/12. Há a previsão, ainda, de esmagamento de cana para a produção de açúcar de 299,9 milhões de toneladas, correspondendo a 49,83% da previsão de moagem total, com uma produção total de açúcar estimada em 38,85 milhões de toneladas. Para a produção de etanol serão esmagadas 302,2 milhões de toneladas de cana para a obtenção de 23,96 bilhões de litros de etanol.

Na região Centro-Oeste, com a chegada dos empreendimentos canavieiros, seja pelo plantio da cana - de - açúcar ou pela instalação das indústrias canavieiras, tem-se observado impactos positivos na economia de diversos municípios, ou seja, uma elevação nos indicadores econômicos de forma progressiva (CLIVONEI, 2012).

No estado de Mato Grosso do Sul, em específico, o setor canavieiro recebe grande apoio do governo em razão do interesse em fortalecer os grupos empresariais, no seu território, uma vez que a expansão da cana-de-açúcar, acredita-se ser uma forma de "modernizar" a mudança das culturas de produção do estado, ou seja, uma base mais diversificada e não apenas o binômio boi-soja. Além do que, as cidades receptoras das agroindústrias canavieiras apostam na geração de emprego pelas atividades industriais como fator relevante de desenvolvimento socioeconômico (AZEVEDO, 2008).

No que se refere à geração de empregos, o setor canavieiro no estado de Mato Grosso do Sul possui uma expectativa para a safra 2012/2013 de que as usinas de açúcar e etanol devem gerar 3 mil novos empregos. Além da perspectiva de que até o fim da safra atual, o montante do setor chegue a 128 mil empregos diretos e indiretos (MATO GROSSO DO SUL, 2012).

A geração de emprego, na atividade agropecuária e na indústria, tem sido um dos pontos positivos que podem

ser observados com o ingresso das usinas de cana-de-açúcar nas localidades receptoras. O que ajuda a tolher a migração para a área urbana e melhorar a qualidade de vida onde essas empresas estão sendo instaladas, favorecendo, assim, o crescimento econômico local (MACEDO, 2006 apud SHIKIDA; SOUZA, 2009).

Assim, em virtude da grande importância da agroindústria canavieira na economia local, a questão que se coloca é: dentro das bases teóricas do crescimento econômico local, qual o reflexo do setor agroindustrial canavieiro sobre a geração de emprego na microrregião da cidade de Dourados no estado de Mato Grosso do Sul?

Neste contexto, este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar os impactos do setor canavieiro sobre a geração de empregos na microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico local.

O trabalho está dividido em mais quatro seções além desta. Na seção seguinte, será apresentada uma revisão bibliográfica, com base nos conceitos teóricos sobre o crescimento econômico local, com a finalidade de dar suporte conceitual à proposta de estudo. A terceira seção relata os procedimentos metodológicos utilizados para identificar a distribuição regional e setorial do emprego e a qualificação do setor canavieiro na região. Na quarta seção, será apresentada uma breve caracterização do setor canavieiro no estado de Mato Grosso do Sul e na microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul, e a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, as considerações finais e as referências utilizadas que encerram o trabalho.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção estão expostas as principais contribuições teóricas e de literatura para o entendimento e o desenvolvimento das próximas seções deste trabalho de pesquisa.

2.1 Desenvolvimento Regional

O estudo sobre o desenvolvimento e o crescimento econômico de determinada região deve ser compreendido dentro de um contexto teórico como forma de agregar conhecimento num processo de constantes inovações mercadológicas. Para Souza (2009, p. 3), o tema crescimento econômico emerge com vigor com Adam Smith:

O autor procura identificar os fatores da formação da riqueza nacional; explica como o mercado

opera e qual a importância do aumento do tamanho dos mercados para reduzir os custos médios (efeito escala) e permitir a produção com lucros. Expandindo-se os mercados, aumenta a renda e o emprego. O desenvolvimento ocorre com o aumento da proporção dos trabalhadores produtivos em relação aos improdutivos; pela redução do desemprego e a elevação da renda média do conjunto da população. Mais tarde Shumpeter diferenciou crescimento de desenvolvimento, sendo este provocado pelas inovações adotadas pelo empresário, com a ajuda do crédito.

O tema desenvolvimento econômico vem sendo discutido ao longo do tempo. Não havia para os pensadores da escola clássica e neoclássica, por exemplo, uma definição universal aceita para desenvolvimento. Uma corrente de economistas considera crescimento como sinônimo de desenvolvimento; e outra corrente menos teórica e voltada para a realidade empírica, entende que o crescimento é indispensável, mas não condição suficiente para o desenvolvimento (SOUZA, 2009).

No entanto, Oliveira (2002, p. 40), encara desenvolvimento como um processo complexo de mudanças e transformações na ordem econômica, política, humana e social. De acordo com o autor:

Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformados para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

Atualmente, podemos mencionar que existe um consenso sobre os aspectos teóricos referentes ao desenvolvimento e crescimento econômico. Além disso, o que pode ser observado é que o propósito do desenvolvimento econômico local é construir a capacidade econômica de uma determinada área para melhorar sua perspectiva econômica e a qualidade de vida de todos. Este é um processo pelo qual os parceiros públicos, o setor empresarial e os departamentos não governamentais trabalham coletivamente para criar condições melhores ao crescimento econômico e à geração de emprego (SWINBURN; GOGA; MURPHY, 2012).

Portanto, pode-se afirmar, dentro deste contexto, que desenvolvimento local é

[...] um processo que reativa a economia e dinamiza a sociedade local que, por meio do aproveitamento

eficiente dos recursos endógenos disponíveis em uma determinada zona, é capaz de estimular seu crescimento econômico, criar empregos e melhorar a qualidade de vida da comunidade (DEL CASTILLO, 1998 apud SHIKIDA; SOUZA, 2009).

Anhesini (2011) menciona que, apesar de ser densa a discussão em torno do crescimento econômico local e o termo desenvolvimento econômico, ainda são grandes os subsídios para sua compreensão. Desta forma, “[...] a partir da década de 1950 começaram a ser elaboradas teorias de desenvolvimento regional que enfatizavam algum tipo de mecanismo dinâmico de auto- reforço resultante de externalidades associadas à aglomeração industrial” (MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011, p. 63).

Tal teoria do crescimento polarizado foi introduzida pelo economista francês François Perroux, na década de 1960 e este o crescimento não acontece em todos os lugares e ao mesmo tempo, mas se manifesta isoladamente em pontos ou polos de crescimento, com intensidades diferentes, afetando a economia como um todo (GANTSHO, 2008; RIPPEL; LIMA, 2009). Vanneste (1971 apud GANTSHO, 2008, p. 3), afirma que:

[...] Perroux refinou seu conceito de polo de crescimento como uma unidade dinâmica em ambiente definido. A unidade é simples ou complexa: (a) uma empresa, ou (b) grupo de empresas não institucionalizadas, ou (c) o grupo de empresas institucionalizadas, tais como empresas privadas e semipúblicas.

Centenaro (2011) e Lima e Simões (2009) descrevem que a indústria motriz ocupa um espaço onde se situam seus meios materiais e pessoais, podendo se destacar três espaços econômicos: (1) primeiramente a indústria motriz se localiza próxima de seus fornecedores de *input*, como matéria-prima, mão – de - obra e capital, e os compradores de *output*, como atacadistas, varejistas e consumidores finais; (2) no segundo espaço econômico, a indústria motriz se define como campo de forças, constituído por centros ou polos de atração, atraindo excedentes de mão – de - obra e capital; (3) no terceiro espaço econômico, a indústria motriz ocupa um espaço homogêneo, caracterizando-se como parte do meio.

Para Anhesini (2011, p. 14): “Uma teoria complementar à teoria do crescimento polarizado na explicação do desenvolvimento regional é a da base exportação”. Segundo North (1977, apud MONTAGNHANI; FAGUNDES; SILVA, 2012, p. 28):

[...] a Teoria da Base de Exportação considera as exportações como a principal força desencadeadora do processo de desenvolvimento à medida que as atividades básicas incentivam o desenvolvimento de atividades complementares. A força motriz da economia são as atividades básicas que vendem seus produtos em outras regiões, e as atividades complementares dão suporte às atividades básicas.

Na teoria da base exportadora, as atividades econômicas se dividem entre aquelas que são produzidas para o mercado exportador, consideradas como básicas e aquelas que são produzidas para o mercado interno, ditas como não básicas ou residenciais. O crescimento de uma região, segundo essa teoria, está vinculado à expansão de sua base de exportação, enquanto a indústria não básica exerce um papel passivo no processo de crescimento (OLIVEIRA; NÓBREGA; MEDEIROS, 2012).

Lemos (2006) afirma que, para delimitar o estudo de desenvolvimento em determinada região, o conceito de polarização econômica de Perroux (1961 apud LEMOS, 2006), como mencionado acima, complementa o de base exportadora:

A polarização econômica é o poder de dominação no espaço, inicialmente concebido por Perroux sob a forma de indústria motriz e empresa motriz, capaz de estabelecer encadeamentos de compras e vendas em um espaço geograficamente delimitado. A constituição de um polo irradiador de demanda produzido em um espaço, suficiente para estabelecer forte complementaridade vias trocas inter-regionais de insumo-produto. Desta forma, as interdependências setoriais são territorializadas, através da complementaridade produtiva intra-regional, que possibilita endogenizar os efeitos de encadeamento no espaço localizado regional (LEMOS, 2006, p. 179).

Assim, as aglomerações industriais ou conjunto de empresas coordenadas ou não por uma empresa âncora ou motriz, constituiria um ambiente regional organizado por aglomerações produtivas, geradoras de economias externas de escala, via interdependências setoriais e complementaridades da rede urbana regional. Neste ambiente que se cria um mecanismo de retroalimentação de sua base exportadora, o crescimento regional e as atividades residenciais (CENTENARO, 2011; LEMOS, 2006).

Juntamente com essas teorias, devem-se considerar as aglomerações de empresas e instituições em *cluster* ou sistemas locais de produção. Suzigan, Garcia e Furtado (2005, p. 289) caracteriza *cluster* ou SLP como “[...] uma aglomeração geográfica de grande número de empresas de portes variados, [...], fabricantes de um mesmo tipo de produto e seus fornecedores e prestadores de serviços”. Ainda Suzigan, Garcia e Furtado (2005) destaca que em aglomerações de empresa, predomina-se alguma forma de liderança ou governança local, como empresas dominantes operando redes de pequenas empresas terceirizadas, redes autônomas de pequenas empresas, estruturas dominantes por grandes empresas, sendo a proximidade local geográfica entre os agentes, partes essenciais para a coordenação.

2.2 O Setor Canavieiro e o Desenvolvimento Regional

Segundo dados da CONAB (2012), o estado de Mato Grosso do Sul ocupa a 5º lugar no ranking de produção de cana, com uma área produtiva de 480,86 mil hectares. Estes indicadores proporcionam um crescente interesse das empresas investidoras do setor canavieiro no estado para a instalação de usinas para produção de etanol e açúcar, impulsionando o desenvolvimento econômico local a partir do plantio da cana de açúcar.

A instalação de indústrias, com base em uma nova atividade em determinada região, tende a desenvolver os encadeamentos produtivos locais. Este fator pode ocorrer tanto pela necessidade de insumos, podendo ser produzido na região onde a indústria se instalou (encadeamentos para trás), quanto os produtos da nova atividade produtiva, podendo, também, servir de insumos para atividades da região ou, ainda, estimular a instalação de atividades que deles necessitem (encadeamentos para frente) (SHIKIDA; SOUZA, 2009). Ainda, segundo Shikida e Souza (2009, p. 576):

[...] os impactos sobre o desenvolvimento da região, em função da instalação de uma nova atividade econômica, são sentidos sobre o mercado de trabalho regional, sobre o nível de produção regional, sobre o nível de renda regional e sobre o nível de arrecadação tributária da região.

A oferta de emprego no mercado regional de trabalho, gerada pela instalação de usinas do setor canavieiro no Brasil, possui indicadores extremamente relevantes que enfatizam a importância do setor no

desenvolvimento econômico do país. Neves, Trombin e Consoli (2009, p. 11) destacam que:

Em 2008, o setor sucroenergético empregou 1,28 milhão de pessoas com carteira assinada, o equivalente a 2,15% dos postos de trabalho no Brasil. Nessa conta se incluem empregos gerados no cultivo da cana-de-açúcar, fábricas de açúcar em bruto, no refino e moagem de açúcar e na produção de etanol. A maior parte dos empregos foi gerada pelo cultivo da cana (481.662 funcionários), fixos e sazonais, e nas fábricas de açúcar (561.292). A produção de etanol envolveu 226.513 empregados. E o refino e moagem de açúcar, 13.791 empregos. Considerando-se que para cada emprego direto são gerados dois indiretos, estima-se haver 4,29 milhões de pessoas trabalhando na cadeia da cana-de-açúcar.

Para Montagnhani, Fagundes e Silva (2012), o papel da indústria canavieira na geração de emprego e desenvolvimento regional, identifica-se, a partir da teoria de North, que considera as exportações como as principais forças desencadeadoras do processo de desenvolvimento à medida que as atividades básicas incentivam o desenvolvimento de atividades complementares. Ainda, segundo os autores, a geração de emprego é um multiplicador básico para demonstrar o impacto de uma atividade exportadora no restante de uma determinada economia, utilizando-se, para tanto, a medição da concentração de um setor ou atividade de uma região por meio de dados elaborados por indicadores, entre eles o quociente locacional (QL).

Shikida, Souza e Dahmer (2009) discutem os impactos no crescimento econômico de uma determinada localidade baseados na agroindústria canavieira. O estudo realizado pelos autores utilizou-se das abordagens do desenvolvimento regional referentes à teoria da base exportadora de North. Quanto ao estudo dos empregos gerados pelo setor canavieiro, por meio da desagregação de dados de determinados setores, com estimativas mais realistas do emprego básico e seu efeito multiplicador, optando-se pelo uso dos dados de emprego da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cuja desagregação é de 25 setores.

Anhesini (2011) menciona que as indústrias canavieiras, tendo como base a teoria dos polos de Perroux, destacam-se como indústrias motrizes em determinadas regiões, contribuindo com o conceito de crescimento econômico local a partir do processo de concentração

espacial da agroindústria. E que a geração de emprego é fator preponderante para o estudo do desenvolvimento local, podendo ser observado por meio de indicadores que proporcionam a visualização econômica dos municípios especializados na produção de cana-de-açúcar pelo Quociente Locacional (QL), utilizando-se como variável o indicador emprego.

Apesar dos problemas relativos à informalidade no setor, os resultados permitem verificar uma especialização municipal, podendo ser observada a participação da variável emprego na contribuição, de forma positiva ou negativa, para o resultado da influência econômica da indústria canavieira no crescimento econômico local.

Desta forma, de acordo com as teorias das políticas de desenvolvimento regional, o crescimento não obedece a um mesmo padrão de distribuição espacial. Ele ocorre de modo bastante concentrado e com variação em intensidade, sendo maior nas áreas favorecidas pela localização de atividades industriais (TEIXEIRA; SOUSA, 2001).

3 METODOLOGIA

A pesquisa objeto de estudo, de caráter descritivo, tem abordagem quali-quantitativa, pois em determinados momentos apresenta características qualitativas, sendo possível descrever situações e, em outros momentos, apresenta características de pesquisa quantitativa, procurando mensurar os resultados conforme dados coletados (GIL, 2006). Neste tipo de pesquisa, os dados são coletados pela pesquisa bibliográfica, sendo utilizados dados de fontes secundárias (TRALDI; DIAS, 2011).

3.1 Área do Estudo

A área de estudo é a microrregião da cidade de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, formada por 15 municípios, sendo eles: Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brilhante e Vicentina. Esta microrregião corresponde a uma área de 37.359,114 km² e uma população de 500.955 habitantes, possui uma população economicamente ativa de 82.131 pessoas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2012b).

3.2 Fonte de Dados

Neste trabalho foram utilizados dados do mercado de trabalho obtidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), analisando-se o comportamento da

geração de emprego nos municípios pertencentes à microrregião de Dourados/MS, no período entre 2006 a 2010, compreendendo um período de intensa atividade econômica do setor na microrregião. Foram analisados os dados específicos da participação do setor na economia local, disponibilizados pela Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (BioSul MS) e dados da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR).

O setor canavieiro na microrregião de Dourados/MS foi caracterizado por classes da Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE (BRASIL, 2012) na versão 2.0, conforme descrito na Tabela 1, a seguir.

3.3 Modelo Empírico

Para identificar a distribuição dos empregos gerados na microrregião de Dourados/MS, a partir da evolução do setor canavieiro; indicar a importância da atividade na geração de emprego na microrregião em relação à geração de emprego da atividade em todo o estado; bem como indicar a concentração de uma determinada atividade econômica em uma microrregião comparada com a sua participação no estado, utilizou-se o índice de Participação Relativa de Emprego (PRE) e o índice de especialização Quociente Locacional (QL).

O índice de Participação Relativa do Emprego (PRE)¹ pode ser apresentado como:

$$PRE = \frac{NrE_{ij}}{NrE_{iMS}}$$

Onde:

PRE = índice de Participação Relativa do Emprego

NrE_{ij} = número de empregado do setor *i* da microrregião *j*;

NrE_{iMS} = números de empregados do setor *i* em Mato Grosso do Sul.

E, o índice de Especialização, tradicionalmente conhecido na literatura, como Quociente Locacional (QL)², e utilizado em estudos de economia e desenvolvimento regional é didaticamente apresentado como:

$$QL = \frac{\frac{E_{ij}}{E_i}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente Locacional do setor na região } j$$

Onde:

QL = Quociente Locacional do setor na região

E_{ij} = emprego no setor *i* da região *j*;

E_{.j} = ∑_i E_{ij} = emprego em todos os setores da região *j*;

E_{i.} = ∑_j E_{ij} = emprego no setor *i* de todas as regiões;

E_{..} = ∑_i ∑_j E_{ij} = emprego em todos os setores das regiões.

Com base em Teixeira e Souza (2011), utilizam-se as seguintes categorias como forma de mensurar e qualificar o setor canavieiro na microrregião de Dourados/MS:

- Núcleos de Desenvolvimento Setorial-Regional (5,3 <= QL < 1000; 0,13 <= PRE < 1);
- Vetores Avançados (1,4 <= QL < 5,3; 0,13 <= PRE < 1);
- Vetor de Desenvolvimento Local (5,3 <= QL < 1000; 0 <= PRE < 0,13);
- Embrião de Sistema Local de Produção (1,4 <= QL < 5,3; 0 <= PRE < 0,13).

Assim, por meio dos cálculos aplicados para a elaboração dos indicadores apresentados acima, serão mensurados os empregos gerados pelo setor canavieiro, buscando-se identificar os impactos de sua participação para o desenvolvimento regional local.

¹Suzigan et al. (2004 apud TEIXEIRA; SOUZA, 2011, p. 813).

²Haddad (1989 apud SUZIGAN; GARCIA; FURTADO, 2005, p. 294).

TABELA 1 – Classes da atividade econômica

Código CNAE	Classe da atividade econômica
01130	Cultivo de cana-de-açúcar
01423	Produção de toletes certificados de cana-de-açúcar, inclusive modificadas geneticamente
01610	Serviços de preparação de terreno, cultivo e corte da cana realizados sob contrato
10716	Produção de açúcar em bruto (Usinas de açúcar)
10724	Fabricação, refino e moagem de açúcar de cana
19314	Produção de álcool de cana (Usinas de álcool)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de emprego da CNAE 2.0 (IBGE, 2012a)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção será descrito o setor canavieiro do estado de Mato Grosso do Sul e da microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, além da análise dos índices de Participação Relativa do Emprego e do Quociente Locacional do setor canavieiro.

4.1 O Setor Canavieiro no Estado de Mato Grosso do Sul

O estado de Mato Grosso do Sul atualmente ocupa um lugar de destaque no ranking de produção de cana-de-açúcar, o que proporciona um crescente interesse do estado para a instalação de usinas para a produção industrial do etanol e açúcar para consumo direto.

A Tabela 2 mostra a evolução da colheita da cana-de-açúcar, em toneladas, em Mato Grosso do Sul, e a evolução da produção de açúcar e etanol, e suas respectivas variações. Os dados apresentam uma evolução de todo o setor produtivo a partir da safra de 2005/06 à safra de 2011/12 no estado.

Com relação aos dados apresentados na Tabela 2, pode-se destacar o crescimento significativo do setor no Estado, a produção de açúcar apresentou a maior TGC, evoluindo 24,81%, seguida pela produção de cana-de-açúcar, 24,62% e pela produção de etanol, com a TGC de 21,96% no período analisado. Dados estes que confirmam a crescente evolução do setor canavieiro no cenário econômico estadual.

Pode-se observar, ainda, com os dados da Tabela 2, que a variação da produção de cana, bem como dos

produtos derivados (açúcar e etanol), no decorrer das safras sofrem variações de percentuais de produção dentro de uma escala irregular. Em determinados anos, as safras alcançam altos níveis de produção e em outros há redução destes valores, fatores que podem estar relacionados às variáveis clima e solo, impactando no volume de produção do setor canavieiro.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (MATO GROSSO DO SUL, 2012) referente à Balança Comercial de Mato Grosso do Sul, o produto açúcar ocupou o quarto lugar na Balança de Exportação do estado, gerando receita de US\$ 377.716.476, representando 911.624.711kg, valor esse que corresponde a 12,75% de todas as exportações do estado no ano de 2010.

Já no ano de 2011, o produto açúcar ocupou o segundo lugar na Balança de Exportação do estado, gerando uma receita de US\$ 677.957.632 e representando 1.281.089.198kg de açúcar exportados, correspondendo a 17,32% de todos os produtos exportados pelo estado em 2011, o que representa um aumento considerável de 40,53% no volume de exportações no período de um ano.

Em 2011, em relação à Balança de Exportação do estado, o açúcar ficou atrás apenas do produto grãos de soja, que gerou uma receita de US\$ 695.525.011, correspondendo a 17,76% de todos os exportados pelo estado em 2011 (MATO GROSSO DO SUL, 2012).

A Tabela 3 apresenta dados referentes à evolução da geração de empregos no setor canavieiro no estado de Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2006 a 2010.

TABELA 2 – Evolução da produção do setor canavieiro no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2005 a 2012

Safra	Cana-de-açúcar (t)	Variação (%)	Açúcar (t)	Variação (%)	Etanol (m ³)	Variação (%)
2005/06	9.037.918	-	420.009	-	495.591	-
2006/07	11.628.805	28,67	575.536	37,03	640.843	29,31
2007/08	14.869.066	27,86	616.170	7,06	876.774	36,82
2008/09	18.090.388	21,66	640.523	3,95	1.071.446	22,20
2009/10	23.111.237	27,75	746.861	16,60	1.262.435	17,83
2010/11	33.519.668	45,04	1.328.546	77,88	1.848.777	46,45
2011/12	33.849.950	0,99	1.587.751	19,51	1.630.986	-11,78
TGC (%)	24,62		24,81		21,96	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo BioSul/MS (2012)

TABELA 3 – Evolução da geração de emprego no setor canavieiro no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2006-2010

Código CNAE	Classe da atividade econômica	2006	2007	2008	2009	2010
1130	Cultivo de cana-de-açúcar	4.778	7.380	6.616	8.564	7.028
1423	Produção de toletes certificados de cana-de-açúcar, inclusive, modificadas geneticamente	23	22	28	25	21
1610	Serviços de preparação de terreno, cultivo e corte da cana realizados sob contrato	1.584	1.486	1.307	1.230	1.545
10716	Produção de açúcar em bruto (Usinas de açúcar)	1.255	5.497	4.165	7.110	6.724
10724	Fabricação, refino e moagem de açúcar de cana	164		10		8
19314	Produção de álcool de cana (Usinas de álcool)	2.077	3.408	6.023	8.106	9.700
Total		9.881	17.793	18.149	25.035	25.026

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo MTE –PDET (MTE, 2012)

Conforme os dados da Tabela 3, verifica-se uma evolução considerável na geração de emprego nas atividades econômicas desde o ano de 2006. Destaca-se, por exemplo, o caso da produção de álcool de cana (usinas de álcool), com um aumento de 367,02%, representando a geração de 7.623 novos postos de trabalho entre o período de 2006 a 2010. Na produção de açúcar em estado bruto (usinas de açúcar), com um aumento de 435,78%, representando a geração de 5.469 novos postos de trabalho.

O setor canavieiro, no estado de Mato Grosso do Sul, apresentou um aumento real, conforme dados coletados, de 153,27%, representando a geração de 15.145 novos postos de trabalho entre os anos de 2006 a 2010. Fato que comprova a importância do setor para o desenvolvimento do estado.

4.2 O Setor Canavieiro na Microrregião de Dourados/MS

A Tabela 4 apresenta os municípios e a quantidade de usinas canavieiras dos 15 municípios da microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul. Destaque para o município de Rio Brilhante com 3 unidades e Dourados, Maracaju e Nova Alvorada do Sul com 2 unidades.

Tem-se, a partir dos dados da Tabela 4, que dos 15 municípios da microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, 9 municípios possuem usinas canavieiras. Estes dados demonstram a importância do setor canavieiro para a microrregião.

TABELA 4 – Relação de usinas canavieiras nos municípios da microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul, no ano de 2010

Município	Usinas
Amambaí	1
Caarapó	1
Dourados	2
Fátima do Sul	1
Maracaju	2
Nova Alvorada do Sul	2
Ponta Porã	1
Rio Brilhante	3
Vicentina	1
Total	14

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo MTE – PDET (MTE, 2012)

A Tabela 5 apresenta a evolução do setor canavieiro em relação à evolução da população economicamente ativa da microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, entre 2006 a 2010. Verifica-se que o setor foi responsável por 12.591 postos de trabalhos no ano de 2010, representando 15,33% do total de postos de trabalhos ocupados na microrregião neste ano.

TABELA 5 – Relação de empregos no setor canavieiro e a população economicamente ativa da microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul

Ano	População empregada no setor canavieiro	Variação (%)	PEA microrregião de Dourados	Participação PEA (%)	Variação (%)
2006	5.133	-	58.339	8,80	
2007	6.893	34,29	62.306	11,06	6,80
2008	6.247	-9,37	66.646	9,37	6,97
2009	11.405	82,57	76.423	14,92	14,67
2010	12.591	10,40	82.131	15,33	7,47
TGC (%)	25,15		8,93		

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo MTE – PDET (MTE, 2012)

De acordo com os dados da Tabela 5, pode-se verificar a evolução na geração de empregos no setor canavieiro da microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul. Destaca-se que, no ano de 2009, este setor empregava 11.405 trabalhadores, ou seja, 5.158 novos postos de emprego, em relação ao ano anterior, representando uma variação de 82,57%.

Em 2010 o setor canavieiro foi responsável pela geração de 1.186 novos postos de trabalho, representando um aumento de 10,40%, em relação ao ano de 2009, sendo um aumento maior que o do total da população economicamente ativa, que foi de apenas 7,46% no mesmo período.

A Tabela 6 destaca a evolução do emprego nos municípios que compõem a microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul.

A partir do ano de 2006, houve um considerável aumento na geração de emprego no setor canavieiro na microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, justificando-se pela criação de novas usinas e incentivos para o desenvolvimento do setor canavieiro.

De acordo com dados da Tabela 6, pode-se destacar o município de Dourados, com a geração de 2.919 novos postos de trabalhos, o município de Nova Alvorada do Sul com a geração de 1.552 novos postos de trabalho, o município de Caarapó com a geração de 1.219 novos postos de trabalho e o município de Rio Brilhante com a geração de 746 novos postos de trabalho entre os anos de 2006 a 2010.

A Tabela 7 destaca a evolução do emprego no setor canavieiro na microrregião de Dourados/MS, as atividades econômicas de produção de toletes certificados de cana-de-açúcar, inclusive, modificadas geneticamente e fabricação, refino e moagem de açúcar de cana não são executadas nesta microrregião, porém constitui parte do setor canavieiro e são encontrados no estado de Mato Grosso do Sul.

Conforme os dados da Tabela 7, pode-se destacar uma evolução considerável na geração de emprego nas atividades econômica desde o ano de 2006. Destaca-se a Produção de álcool de cana (Usinas de álcool), com um aumento de 2.134,65%, e a Produção de açúcar em bruto (Usinas de açúcar), com um aumento de 237,69% entre 2006 e 2010. O setor canavieiro na microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul, concentra um aumento de 145,30% na geração de empregos entre os anos de 2006 a 2010.

4.3 Participação Relativa do Emprego (PRE) e Quociente Locacional (QL)

A Participação Relativa do Emprego (PRE) é um índice que indica a importância de uma determinada atividade econômica na microrregião em relação à atividade em todo o estado. O Quociente Locacional (QL), por sua vez, indica a concentração de uma determinada atividade econômica em uma microrregião comparada com a sua participação em todo o estado.

TABELA 6 – Evolução do emprego no setor canavieiro nos municípios da microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul

Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	Varição (%)
Amambaí	4	3	6	2	1	-75,00
Antônio João	0	1	1	1	0	0,00
Aral Moreira	4	0	0	1	1	-75,00
Caarapo	25	139	247	1.005	1.244	4876,00
Douradina	5	1	3	4	5	0,00
Dourados	72	133	1.266	2.128	2.991	4054,17
Fátima do Sul	3	8	85	149	128	4166,67
Itaporã	1	0	2	0	4	300,00
Juti	1	1	2	3	2	100,00
Laguna Carapã	5	4	5	5	4	-20,00
Maracaju	1.659	1.696	658	2.097	1.747	5,30
Nova Alvorada do Sul	217	966	743	1.520	1.769	715,21
Ponta Por	16	4	6	670	707	4318,75
Rio Brilhante	3.120	3.930	3.027	3.620	3.866	23,91
Vicentina	1	3	196	200	122	12100,00
Total	5.133	6.893	6.247	11.405	12.591	145,30

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo MTE – PDET (MTE, 2012)

TABELA 7 – Evolução do emprego no setor canavieiro conforme a atividade econômica na microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul

Código CNAE	Classe da atividade econômica	2006	2007	2008	2009	2010
1130	Cultivo de cana-de-açúcar	3.324	928	658	1.091	1.222
1423	Produção de toletes certificados de cana-de-açúcar, inclusive, modificadas geneticamente	1	1			
1610	Serviços de preparação de terreno, cultivo e corte da cana realizados sob contrato	250	256	241	311	360
10716	Produção de açúcar em bruto (Usinas de açúcar)	1.255	4.435	2.192	4.813	4.238
10724	Fabricação, refino e moagem de açúcar de cana					
19314	Produção de álcool de cana (Usinas de álcool)	303	1.273	3.156	5.190	6.771
	Total	5.133	6.893	6.247	11.405	12.591

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo MTE – PDET (MTE, 2012)

A Tabela 8 apresenta os índices de PRE e QL em todas as atividades econômicas relacionadas ao setor canavieiro na microrregião de Dourados/MS.

De acordo com os dados da Tabela 8, podem-se destacar as atividades econômicas de produção de açúcar em estado bruto (usinas de açúcar), com o índice de PRE igual

a 0,63 e o índice QL igual a 3,270, e a atividade econômica de produção de álcool de cana (usinas de álcool), com um índice de PRE igual a 0,698 e o índice de QL igual a 3,622 como atividades econômicas características de um *vetor avançado*, isto é, essas atividades econômicas possuem grande importância para o setor canavieiro da região, mas por estarem diluídas em tecidos econômicos maiores e mais diversificados, possuem pouca relevância para o desenvolvimento econômico da microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul.

Analisando as atividades econômicas de cultivo de cana-de-açúcar, com o índice de PRE igual a 0,174 e o índice QL igual a 0,902 e a atividade econômica de serviços de preparação de terreno, cultivo e corte da cana, realizado sob contrato com o índice de PRE igual a 0,233 e o índice QL igual a 1,209, pode-se considerá-las como atividades econômicas características de um *vetor de desenvolvimento local*, isto é, essas atividades econômicas influenciam no desenvolvimento da microrregião, porém não possuem uma contribuição decisiva para o setor principal a que estão vinculadas, neste caso o setor canavieiro.

A Tabela 9 demonstra a evolução da PRE e QL no setor canavieiro na microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul no período de 2006 a 2010.

Analisando a Tabela 9, pode-se destacar a evolução expressiva da geração de postos de trabalho pelo setor canavieiro no estado de Mato Grosso do Sul e na microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul, partindo de 5.133 postos de trabalho em 2006 para a geração de 12.591 postos de trabalho em 2010 no setor na microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul. Observando a Participação Relativa do Emprego em 2010, a qual foi igual a 0,503, pode-se ressaltar que 50,30% de todos os postos de trabalho empregados pelo setor canavieiro no estado estão alocados apenas na microrregião de Dourados/MS.

O índice de concentração do setor canavieiro, na microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul, determinado pelo Quociente Locacional (QL), apresenta um valor igual a 2,610 no ano de 2010, caracterizando o setor canavieiro como um *vetor avançado* para o desenvolvimento do setor na microrregião de Dourados e no estado de Mato Grosso do Sul. Quanto ao desenvolvimento econômico da microrregião de Dourados, o setor canavieiro possui participação para a produção e geração de postos de trabalho, porém expressa pouca relevância para o desenvolvimento econômico da microrregião, ou seja, a microrregião possui pouca dependência econômica do setor canavieiro ao seu desenvolvimento.

TABELA 8 – Indicadores do setor canavieiro conforme a atividade econômica na microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul – 2010

Código CNAE	Classe da atividade econômica	Volume de emprego na microrregião de Dourados/MS	Volume de emprego em Mato Grosso do Sul	PRE	QL
01130	Cultivo de cana-de-açúcar	1.222	7.028	0,174	0,902
01423	Produção de toletes certificados de cana-de-açúcar, inclusive, modificadas geneticamente	0	21	0,000	0,000
01610	Serviços de preparação de terreno, cultivo e corte da cana realizados sob contrato	360	1545	0,233	1,209
10716	Produção de açúcar em bruto (Usinas de açúcar)	4.238	6.724	0,630	3,270
10724	Fabricação, refino e moagem de açúcar de cana	0	8	0,000	0,000
19314	Produção de álcool de cana (Usinas de álcool)	6.771	9.700	0,698	3,622
Média do setor canavieiro		12.591	25.026	0,503	2,610

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo MTE – PDET (MTE, 2012). Nota: Vetor Avançado ($1,4 \leq QL < 5,3$; $0,13 \leq PRE < 1$).

TABELA 9 – Quociente Locacional, Participação Relativa do Emprego e outros indicadores do setor canavieiro na microrregião de Dourados/MS no período de 2006-2010

Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Volume de emprego do setor canavieiro em Mato Grosso do Sul	9.883	17.797	18.152	25.038	25.047
Volume de emprego no setor canavieiro na microrregião de Dourados/MS	5.133	6.893	6.247	11.405	12.591
PRE	0,519	0,387	0,344	0,456	0,503
Quociente locacional (QL)	2,847	2,178	1,917	2,337	2,610

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo MTE – PDET (MTE, 2012). Nota: Vetores Avançados ($1,4 \leq QL < 5,3$; $0,13 \leq PRE < 1$)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a expectativa do desenvolvimento e crescimento local a partir da geração de emprego, este artigo se propôs a analisar as atividades econômicas relacionadas à cultura agrícola da cana-de-açúcar, definindo um conjunto de atividades como setor canavieiro, e analisou-se a importância da geração de emprego proporcionada por esse setor para a economia local da microrregião de Dourados/MS.

Pode-se observar que o setor canavieiro se mostrou um *vetor avançado* na geração de empregos para a região, gerando um total de 7.458 novos postos de trabalho entre o período de 2006 a 2010. De acordo com a Participação Relativa do Emprego (PRE), pode-se observar que, no ano de 2010, a microrregião de Dourados/MS concentrou de 50,3% do total de mão-de-obra empregada no estado de Mato Grosso do Sul pelo setor canavieiro, representa um total de 12.591 postos de trabalhos na microrregião, empregando 15,33% da população economicamente ativa da microrregião de Dourados/MS.

O Quociente Locacional (QL), que determina o índice de concentração de uma determinada atividade econômica em uma microrregião comparada com a sua participação em todo o estado, mostrou um valor de 2,610 no ano de 2010, caracterizando o setor canavieiro na microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, como um *vetor avançado*.

Isto é, o setor canavieiro da microrregião de Dourados possui grande importância para todo o setor no estado de Mato Grosso do Sul em virtude de sua participação na produção e na geração de postos de trabalho, mas, por estarem diluídos em tecidos econômicos maiores e diversificados, o setor canavieiro, unicamente, possui pouca relevância para o desenvolvimento

econômico da microrregião, ou seja, a microrregião possui pouca dependência econômica do setor canavieiro para o seu crescimento e desenvolvimento.

Com base nos valores encontrados pela Participação Relativa do Emprego e no Quociente Locacional, pode-se concluir que o setor canavieiro possui um papel importante na geração de novos postos de trabalho para a microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, contribuindo e proporcionando o desenvolvimento e crescimento econômico da microrregião. Caracteriza, assim, a microrregião de Dourados como um polo canavieiro dentro do estado de Mato Grosso do Sul.

6 REFERÊNCIAS

- ANHESINI, J. A. R. **Influência econômica da agroindústria canvieira sobre os municípios produtores paranaenses**. 2001. 90 f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- AZEVEDO, J. R. N. **Expansão da agroindústria canvieira no Mato Grosso do Sul: relação capital x trabalho e reconfiguração espacial**. 2008. 234 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2008.
- BIOSUL-MS. **Associação dos produtores de bioenergia de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<http://www.biosulms.com.br/mapas.php>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Classificação nacional de atividade econômica**. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 10 maio 2012.

- CENTENARO, M. Análise da evolução da indústria sucroenergética do Estado de Mato Grosso do Sul. In: ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE, 1., 2011, Dourados. **Anais...** Dourados: UEMS, 2011. 1 CD-ROM.
- CLIVONEI, R. **Especial: cana leva progresso e esperança ao centro-oeste.** Disponível em: <<http://www.diretodausina.com.br/conteudo/especial-cana-leva-progresso-e-esperanca-ao-centro-oeste-144215>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Safra cana Mato Grosso do Sul: período de 2005-2012.** Brasília, 2012.
- GANTSHO, S. V. Cities as growth poles implications for rural development. In: ANNUAL MEETINGS SEMINAR HELPIN MAPUTO, MOZAMBIQUE, 43., 2008, Maputo. **Proceedings...** Maputo: African Development Bank, 2008. 1 CD-ROM.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação nacional de atividade econômica.** Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 10 maio 2012a.
- _____. **População economicamente ativa microrregião de Dourados/MS: período de 2006-2010.** Brasília, 2012b.
- LEMOS, M. B. Desenvolvimento econômico e a regionalização do território. In: DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. (Org.). **Economia regional e urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 173-194.
- LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. F. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil.** Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. 33 p. (Texto para Discussão, 358).
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo. **Safra cana Mato Grosso do Sul: período de 2005-2012.** Disponível em: <<http://www.unisite.ms.gov.br/unisite/sites/seprotur/index.php?inside=1&tp=3&show=960>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- MONASTERIO, L.; CAVALCANTE, L. R. Fundamentos do pensamento econômico regional. In: _____. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil.** Brasília: IPEA, 2011. p. 43-77.
- MONTAGNHANI, B. A.; FAGUNDES, M. B. B.; SILVA, J. F. **O papel da agroindústria canavieira na geração de empregos e no desenvolvimento local: o caso da usina mundial no município de Mirandópolis, estado de São Paulo.** Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/IE/2009/tec3-1209.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2012.
- NEVES, F.; TROMBIN, V. G.; CONSOLI, M. **PIB do setor sucroenergético, de US\$ 28 bi, é quase 2% da riqueza nacional.** Disponível em: <http://www.unica.com.br/Downloads/estudosmatrizenergetica/pdf/MATReenerget_FINAL_WEB.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.
- OLIVEIRA, N. M.; NÓBREGA, A. M.; MEDEIROS, M. R. Desenvolvimento econômico e regional segundo a teoria da base de exportação. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 1, n. 1, p. 51-65, jul./dez. 2012.
- RELAÇÃO anual de informações sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- RIPPEL, R.; LIMA, J. F. Polos de crescimento: notas sobre o caso do estado do Paraná. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 136-149, jan./abr. 2009.
- SHIKIDA, P. F. A.; SOUZA, E. C. Agroindústria canavieira e crescimento econômico local. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 47, n. 3, p. 569-600, jul./set. 2009.
- SHIKIDA, P. F. A.; SOUZA, E. C.; DAHMER, V. S. Agroindústria canavieira e desenvolvimento local: o caso da usina Usaciga no município de cidade Gaúcha-PR. **Revista de Economia e Agronegócios**, Viçosa, v. 6, n. 1, p. 135-155, jan./abr. 2008.

- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J. Sistemas locais de produção/ inovação: metodologia para a identificação, estudos de casos e sugestões de políticas. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 287-320.
- SWINBURN, G.; GOGA, S.; MURPHY, F. **Desenvolvimento econômico local: um manual para a implementação de estratégias para o desenvolvimento econômico local e planos de ação**. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/INTLED/552648-1107469268231/20925549/Portuguese_Primer.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- TEIXEIRA, F. L. C.; SOUZA, S. V. A. Desenvolvimento regional e aglomerações na Bahia: uma visão a partir do emprego e dos territórios de identidade. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 42, n. 4, p. 806-826, out./dez. 2011.
- TRALDI, M. C.; DIAS, R. **Monografia passo a passo**. Campinas: Alínea, 2011.
- UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇUCAR . **União da indústria de cana-de-açúcar**. Disponível em: <<http://www.unica.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2012.